

## I Simpósio Nacional sobre Vulnerabilidade Costeira (SiNVuC) ocorre em Pernambuco



O I Simpósio Nacional sobre Vulnerabilidade Costeira - SiNVuC, que ocorreu, entre os dias 13 a 15 de maio deste ano, em Porto de Galinhas (PE), foi uma conferência científica que reuniu mais de 100 participantes na área de vulnerabilidade, suscetibilidade e risco, envolvendo universidades brasileiras e internacionais, gestores, membros da iniciativa privada e sociedade.

O evento foi uma iniciativa conjunta da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco e do Ministério do Meio Ambiente, que contou com o apoio do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (Fundo Clima) e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.

Durante o Simpósio, foram realizadas apresentações sobre os distintos aspectos e metodologias usadas na análise de vulnerabilidade, abordadas em cinco mesas redondas:

- Vulnerabilidade e Mudanças Climáticas;
- Abordagens Metodológicas, para o

Mapeamento da Vulnerabilidade;

- Abordagens Metodológicas para o Mapeamento da Vulnerabilidade e Risco;

- Desafios e Iniciativas do Governo Federal para subsidiar a Ação Integrada frente à Vulnerabilidade Costeira; e

- Projetos Fundo Clima, relacionados à vulnerabilidade e riscos costeiros.

Nas apresentações e debates, participaram instituições relevantes no cenário nacional, como Marinha do Brasil - MB, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Ministério do Meio Ambiente - MMA, órgãos estaduais de meio ambiente e universidades públicas e privadas de norte a sul do país. Também estiveram presentes as instituições internacionais, como a Universidade Politécnica da Catalunha/Espanha, Instituto de Hidráulica da Cantábria/Espanha, Universidade Autônoma do México e a Universidade de Bournemouth/UK.

Como principais recomendações do evento, oriundas dos debates e dos grupos de trabalho, destacam-se:

- realizar levantamento topobatimétrico da Zona Costeira (Dec. 5300/2004) na

escala de 1:10.000;

- implantar a Rede Maregráfica Brasileira com distribuição adequada pelo litoral;

- implementar uma rede de coleta de dados meteoceanográficos adequada ao litoral brasileiro;

- realizar o levantamento de uso, ocupação e cobertura do solo (articulado com o Cadastro Multifinalitário);

- promover a formação continuada básica, média e superior, em planejamento territorial e gestão costeira, com foco em vulnerabilidade costeira;

- apoiar a criação de instituição para oceanografia operacional no Brasil, aos moldes do INPOH;

- estabelecer a linha de preamar máxima atual;

- promover e fomentar um programa de identificação e monitoramento da vulnerabilidade ambiental, social e econômica da costa brasileira; e

- propor diretrizes para desenvolvimento e análise de projetos de intervenções na área costeira, com foco na vulnerabilidade.